

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Ana e Mia

Queridas amigas, o que seria de mim sem vocês? Com quem eu conversaria aqui em casa, no prédio, na escola? Todas as garotas da turma só sabem repetir uma coisa: que estou fazendo mal à saúde, que não posso continuar assim, que vou acabar com a minha vida. Mas o que elas sabem da minha vida?

Quando as pessoas me olham, eu sei que é pra me julgar, pra ter dó, pra apontar o dedo, rir baixinho pelas costas e agradecer a Deus por não serem assim.

Ninguém entende o que eu vejo quando me olho no espelho. Ah, se eu pudesse arrancaria todos os espelhos da casa, do elevador, do prédio, da escola! Mas como não dá, fecho os olhos diante deles, feito uma vampira amedrontada com o próprio reflexo.

Ninguém sente o que eu sinto quando olho minhas fotos. Graças a Deus sobraram poucas, agora que já rasguei quase todas, para desespero da minha mãe. Outro dia pedi emprestado um álbum da Tatiana e roubei todas as fotos onde eu aparecia. A Tati ficou pê da vida comigo, mas fazer o quê? Semana que vem vou pedir emprestado um álbum da Ju e aí vou fazer a mesma coisa.

Ninguém imagina o pavor que eu tenho da minha própria sombra. Nenhum fantasma me assusta, nenhum espírito me atormenta, mas que medo a minha sombra me provoca! Mal posso olhar para ela, roliça, pesada, disforme,

desengonçada, deselegante, como eu. Respondam, amigas: por que não posso ser como o Peter Pan, que perdeu a sombra? Por que não posso ser transparente?

Quando a gente se encontra na casa da Ju, ou da Tati, as meninas ficam se admirando no espelho, comentam como estão mudando, ficando adolescentes, virando moças. Todas radiantes. Menos eu, é claro. Não acredito que alguém possa sorrir para o espelho, feito elas. Passar meses sem pisar nabalança, feito a Ju. Ela me olha com aquele jeito de pena e diz: "Mas você é muito mais magra do que eu!" Será mesmo? Às vezes nem sei mais no que eu acredito.

Semana passada, na casa da Ju, eu espiei disfarçado a calça jeans dela e vi que a bandida é tamanho 38. Como pode, se a minha é 36? Será que ela trocou a etiqueta, só pra me enganar? Será que estão todos me enganando? Será um complô pra eu não emagrecer? Pra nunca me verem esbelta?

E os garotos? Estes são piores ainda. Antigamente vários me paqueravam, me olhavam de cima a baixo, sorriam pra mim. O Lucas, mesmo, vivia me mandando bilhetinhos, chamando pra sair, pra ir no cinema. Dizia que eu era linda, queria me namorar de qualquer jeito. Ainda bem que eu resisti, porque a esta altura do campeonato ele já teria terminado comigo. É, porque agora ele nem olha mais pra mim. Também, gorda desse jeito... que menino vai querer me paquerar?

É por isso que eu não posso bobear, não posso manear na dieta, tenho que controlar cada caloria, cada gordurinha. Absolutamente tudo. Hoje eu entendo perfeitamente que a comida é minha inimiga. Inimiga, sim! De que mais eu poderia chamar? Ela nunca me põe pra cima, nunca me alivia, nunca me consola, feito vocês. Ela faz de tudo pra chamar minha atenção, pra desviar meus pensamentos de coisas boas. Mas eu garanto a vocês: ela não vai me derrubar, ah, mas não vai mesmo! Sempre que eu fraquejo, perco o controle, cometo qualquer abuso, logo, logo dou um jeito de compensar.

Mas sabem de uma coisa, amigas? Tenho certeza de que o corpo se acostuma com tudo. Cada vez menos calorias, cada vez mais ginástica, uma pequena vitória a cada dia. Até que finalmente, tenho certeza,

CUNHA, Léo. *Crônicas Soltas*. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/carta-fundamental-arquivo/ana-e-mia>

meu corpo vai aprender a não sentir falta da comida. No fundo, a culpa não é minha, a culpa é desse mundo. É ele que me persegue, que me tortura, que me embrulha o estômago, que me faz vomitar. Se o mundo fosse outro, quem sabe eu não precisaria fugir das fotos, da sombra, dos espelhos?

Se o mundo fosse outro eu não teria que ouvir estas palavras de nojo: anoréxica! bulímica! Eles não têm vergonha de lançar tanto desprezo sobre o meu corpo e minha alma?

Anorexia, bulimia. Se eles apenas conhecessem vocês duas como eu conheço, se conhecessem seus segredos, sua intimidade, seus apelidos... Sempre tenho vocês, Ana e Mia, para desabafar.

1. De acordo com o texto, quem são Ana e Mia?

2. Porque as amigas da personagem do texto a repreende dizendo que ela está fazendo mal à saúde e que vai acabar com a própria vida?

3. A personagem do texto relata que as pessoas olham para ela com qual intenção?

4. Porque a personagem quer arrancar todos os espelhos que a rodeia?

5. De acordo com o texto, a personagem não tem medo de fantasma e nenhum espírito a atormenta mais que sua própria sombra. Explique por quê?

6. Por que ela diz que a comida é inimiga?

7. De acordo com o texto, a personagem é realmente gorda como ela relata? Justifique sua resposta com uma passagem do texto?

8. Os meninos paqueravam, mandavam bilhetes e chamavam a personagem da história para sair. Na sua concepção porque isso mudou?

9. Você acha que essa personagem precisa de tratamento? Onde ela deveria buscar ajuda?

10. Explique porque a personagem da história não tem nome?

11. Você conhece alguém que passa pela mesma situação da personagem dessa história? Qual é o conselho que você deixa para as pessoas que sofrem com esses distúrbios alimentares?